

# O uso do Par Educativo como instrumento em um processo diagnóstico psicopedagógico

**Nayara Baiochi do Nascimento**

**Graduada em Ciências Sociais – Unifesp**

**Mestre em Sociologia – Unifesp**

**Cursando Psicopedagogia Unidcid**

O presente texto foi uma exigência da disciplina **Fundamentos do Diagnóstico Psicopedagógico** do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia da Universidade Cidade de São Paulo.

Segundo Jorge Visca, a técnica denominada Par Educativo foi elaborada na Argentina por Malvina Oris & Maria Luisa de Ocampo (2010). Posteriormente, sofreu um processo de estruturação que permitiu torná-la uma técnica de caráter projetivo cujo propósito central é possibilitar a percepção do vínculo entre quem ensina e quem aprende. De acordo com Tietze & Castanha (2016), essa técnica pode ser usada em circunstâncias em que duas ou mais pessoas estejam envolvidas em situações de aprendizagem, como contextos escolares, familiares e esportivos.

A proposta de Olivero & Palacios (1985) determina que a aplicação do Par Educativo deve ser feita a partir da fala “desenhe uma pessoa que ensina e outra que aprende”, dirigida ao sujeito inserido em processo de diagnóstico psicopedagógico, sendo importante a disponibilização de materiais tais quais folhas, canetas, lápis de diferentes cores e borracha. Durante o processo, o comportamento do sujeito deve ser observado, atentando-se para o tempo tomado para realizar a atividade. Terminado o desenho, requisita-se ao sujeito que descreva o que desenhou, pedindo-lhe que elabore um título. Tanto os elementos imagéticos quanto textuais serão considerados durante a análise.

Visca (2010) propõe parâmetros para a interpretação do Par Educativo baseados em pautas gráficas, sendo a Epistemologia Convergente o seu referencial teórico privilegiado. Nesse sentido, o autor volta sua atenção aos vínculos de aprendizagem construídos em três domínios principais: o domínio escolar, o familiar e o que envolve o

sujeito consigo próprio. Para tanto, ao interpretar o Par Educativo, tanto a relação com os objetos de aprendizagem quanto a relação entre quem ensina e quem aprende são investigadas. Segundo apontam Tietze & Castanha (2016), Visca “destacou os seguintes indicadores significativos para análise: tamanho do desenho, dos personagens e dos objetos de aprendizagem, posição e distância dos personagens em relação aos objetos de aprendizagem.” (TIETE & CASTANHA 2016, p.8).

A partir das proposições de Visca, procuraremos analisar o Par Educativo feito por G., de 7 anos, aluna do 2º ano do Ensino Fundamental, encaminhada para avaliação psicopedagógica por ter dificuldades para ler e escrever<sup>1</sup>.

G. completou o Par Educativo ao produzir a imagem de uma sala de aula com diversos alunos e uma professora de dimensões médias. Lousa, carteiras e materiais escolares foram desenhados a partir de formas arredondadas e coloridas. Os alunos estão sentados em carteiras, têm lápis e cadernos em suas mãos. A professora aparece diante de uma lousa com alguns símbolos numéricos. A imagem conta ainda com linha de base e profundidade. Ao falar sobre a sua produção, cliente aponta tratar-se de uma classe da turma. Ela aponta que apenas sabe desenhar daquela forma, parecida com a forma aplicada no desenho As Meninas Superpoderosas. Diz ainda que “tem recreio, tem que relaxar e tem que fazer a lição.” Nomeia cada um dos amigos que estão nas carteiras e afirma que quando a professora falar, ela tentará adivinhar.

O tamanho dos desenhos, dos objetos de aprendizagem e personagens é proporcional, com o ressalvo do tamanho de alguns lápis, grandes para o cenário. A posição dos personagens é próxima a encontrada em escolas tradicionais, em que o professor fica em pé diante da sala e os alunos permanecem sentados. Os objetos de aprendizagem estão próximos aos personagens e tem uso adequado. Os elementos do Par Educativo sugerem um vínculo positivo com a aprendizagem, conquanto a parte textual, especialmente quando G. afirma que “tentará adivinhar” o que fala a professora, pode revelar um comportamento no qual a postura do que aprende está menos voltado ao empreendimento lógico e mais a uma postura que favorece a brincadeira de adivinhação.

Referências bibliográficas:

---

<sup>1</sup> Segundo queixa da Escola.

Olivero MEC, Palacios CVK. Test pareja educativa. El objeto de aprendizaje como medio para detectar la relación vincular latente. *Aprendizaje Hoy*. 1985;6(10):21.

TIETE & CASTANHA. Educação integral: significações por alunos de ensino fundamental pelo par educativo. *Rev. psicopedag.* vol.33 no.100 São Paulo, 2016.

Visca J. Técnicas proyectivas psicopedagógicas y pautas gráficas para su interpretación. Buenos Aires: Visca & Visca Editores; 2010.